

805 - 5/8/92

* ROMA

Moçambique/Cimeira: Chissano e Dhlakama teem em Roma primeiro encontro formal

Roma - Os presidentes de Moçambique e da RENAMO, respectivamente Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama, iniciam hoje formalmente em Roma uma cimeira numa tentativa de pôr termo a guerra que devasta o país há 15 anos.

A cimeira é uma iniciativa africana, seguindo-se a contactos recentes do presidente zimbabweano Robert Mugabe, com os dois líderes moçambicanos.

Depois de dois anos de negociações, em Roma, entre as duas partes beligerantes, sob mediação italiana, a expectativa reside agora em saber até que ponto os dois líderes vão flexibilizar posições e dar +luz verde+ às suas delegações para avançar rapidamente para um cessar-fogo.

No encontro participam além de Mugabe, Chissano, Dhlakama, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Itália e do Botswana e o grupo de mediadores e observadores nas negociações entre o Governo moçambicano e a RENAMO.

A presença do MNE do Botswana na cimeira prende-se com a participação do seu presidente Quett Masire nos encontros de Mugabe com os dois líderes moçambicanos.

Portugal, que juntamente com os Estados Unidos, França e Grã-Bretanha e observadores do processo de paz moçambicano, fez deslocar a Roma o diplomata Alvaro Mendonça e Moura, chefe de gabinete do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, embora tivesse chegado a ser admitida a presença do próprio SENEK, José Manuel Durão Barroso.

Segundo informações do MNE italiano, que chamou a si a tarefa de proporcionar as condições para o bom êxito da cimeira, os encontros decorrerão em princípio até sexta-feira estando prevista uma conferência de imprensa para a divulgação dos resultados.

As reuniões decorrem à porta fechada na Villa Madama com excepção da sessão de abertura a que só terão acesso os profissionais da imagem.

* * * * *

* ROMA

Moçambique/Cimeira: Dhlakama rejeita trégua e dirige críticas a Portugal

Roma - O líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, rejeitou terça-feira a hipótese de uma trégua para a guerra em Moçambique e criticou Portugal por +não estar empenhado em Angola e Moçambique da mesma forma+.

Pouco antes do primeiro contacto ontem a noite com o presidente moçambicano Joaquim Chissano, no âmbito da cimeira que começa formalmente hoje a tarde em Roma, Dhlakama disse à Agência LUSA que +não quer uma trégua mas um cessar-fogo definitivo+.

+Uma trégua pode significar que hoje cessamos fogo e amanhã continuamos a guerra+, afirmou Dhlakama. +Estariamos a brincar com o povo moçambicano, a mostrar a paz e a roupar a própria paz+.

O líder da RENAMO considerou que +uma trégua seria destruir o próprio processo de paz+.

+Não vale a pena falar em trégua porque seria complicar a situação+, prosseguiu, lembrando a existência de tropas estrangeiras em Moçambique.

Para Dhlakama, o único objectivo da cimeira é pedir a Chissano a +democracia para chegar ao cessar-fogo+.

+Vou pedir a Chissano para retirar da Constituição os artigos que impedem a democratização do país+, declarou o líder da RENAMO: +Se ele rejeitar a cimeira fracassará mas todo o Mundo irá saber que Chissano não quer a democracia em Moçambique+. Ao invés, um bom resultado para a cimeira seria, no entender de Dhlakama, o assentimento de Chissano +a criar abertura dentro da Constituição+.

+A Constituição foi elaborada pela FRELIMO e não será fácil que o presidente Chissano aceite o meu pedido, mas vou tentar fazê-lo entender que há artigos que de facto proíbem a democracia+, sublinhou.

Sobre Portugal, o líder da RENAMO alegou que +há diferenças na maneira como Portugal está envolvido no processo angolano e no moçambicano+.

+Não é uma acusação, mas tenho queixas dos meus homens que estão na COMIVE em Maputo de que os militares portugueses não estão a usar a sua capacidade+, afirmou.

A concluir, Dhlakama expressou ainda um voto :+Wue Portugal não faça a sua política em Moçambique através das estratégias de superpotências+.

* * * * *

* LISBOA

Moçambique/Cimeira: Durão Barroso envia o seu chefe de gabinete, Governo espera +contributo decisivo+ da cimeira

Lisboa - A cimeira moçambicana Chissano/Dhlakama em Roma vai ser acompanhada pelo chefe do gabinete do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação português e não pelo próprio José Manuel Durão Barroso.

Alvaro Mendonça e Moura, ex-chefe do Departamento da Africa Sub-sariana do Palácio das Necessidades, seguiu ontem para a capital italiana, onde outros países observadores (Estados Unidos e Gra-bretanha) não terão também membros dos seus governos, mas equipas observadoras.

Segundo informação oficial do MNE português, o Governo de Lisboa segue a cimeira Chissano/Dhlakama directamente através da equipa formada pelo chefe do gabinete de Durão Barroso, pelo diplomata António Sennflet e pelos coroneis do exército Ataide e Roque.

Quanto à cimeira, o Governo português diz em comunicado que espera que ela +venha a dar um contributo decisivo para o fim da guerra em Moçambique e para a consolidação de um verdadeiro regime democrático naquele país+.

O Governo português +encoraja os chefes das duas partes envolvidas no conflito a darem as necessárias provas de flexibilidade+, salienta a informação oficial emitida pelo Palácio das Necessidades.

O texto oficial do Governo português considera que +seria com certeza dramática para o povo moçambicano e dificilmente para a comunidade internacional que se perdesse uma tão grande oportunidade de dar passos irreversíveis no sentido da paz em Moçambique+.

* * * * *

* MAPUTO

Alemanha oferece material ferroviário a Mocambique

Maputo - A Alemanha ofereceu terça-feira a Mocambique material de socorro ferroviário e desobstrução de linhas no valor de 12 mil contos portugueses, disse a Agência LUSA em Maputo uma fonte da embaixada daquele país.

A entrega foi feita em Maputo pelo embaixador alemão e consistiu em dois guindastes-socorro ferroviários financiados a fundo perdido pelo +Kreditanstalt Fur Wiederaufbau+ (Banco Alemão da Reconstrução, KFW).

Numa primeira fase, este equipamento será utilizado pelos Caminhos de Ferro de Mocambique Sul, devendo posteriormente um destes guindastes ser transferido para o porto de Nacala, na Província de Nampula.

A oferta enquadra-se nos esforços de Bona para colmatar a assistência anteriormente prestada a Mocambique, na área económica, pela antiga República Democrática Alemã (RDA), um dos maiores parceiros de Mocambique antes do desmoronamento do bloco de Leste.

Depois da unificação alemã, Bona incrementou os seus apoios a Maputo e em 1991 pos a disposição de Mocambique 77 milhões de marcos, o que representa um aumento de 40 por cento, comparativamente ao concedido em 1990.

A entrega do equipamento foi feita pelo embaixador da Alemanha Federal em Maputo, Juergen Gehl, ao Director Geral da Empresa Nacional dos Portos e Caminhos de Ferro de Mocambique (CFM), Mario Ndimande.

As gruas hoje entregues aos Caminhos de Ferro de Mocambique possuem uma capacidade de elevação para 125 toneladas num raio de seis metros, vindo satisfazer necessidades operacionais do porto comercial de Maputo.

O Porto de Maputo, um dos mais importantes da costa oriental de África, está equipado maioritariamente com material ferroviário de origem alemã federal, grosso modo obsoleto e há muito tempo sem assistência apropriada por falta de peças sobressalentes.